



Divulgação



Divulgação



Divulgação

PREVENÇÃO. Ao redor do mundo, a receita para conter o rápido avanço do novo coronavírus segue a mesma tendência, apostando no reforço da higiene pessoal e no isolamento

NA SUA MÃO

Coronavírus contamina milhares de pessoas ao redor do planeta em uma rapidez inédita, mas o enfrentamento da doença começa com ações individuais, como higiene e isolamento

Um simples ato de lavar as mãos pode salvar a sua vida.

É o que dizem os médicos sobre como prevenir do contágio do novo coronavírus.

A primeira dica é de higiene: lavar bem as mãos, com água e sabão, e higienizar com álcool gel. E não levar as mãos sem limpeza à boca, nariz e olhos. Medidas simples e ao alcance de milhões de brasileiros.

Embora ataque grandes parcelas da população mundial, com uma rapidez inédita, o coronavírus faz com que atitudes individuais sejam necessárias para vencer a pandemia.

Cada um tem a responsabilidade diante de si: seguir as recomendações sanitárias, de isolamento e higiene, para brejar a propagação do vírus.

“Do ponto de vista epidemiológico, o isolamento restringe a capacidade de disseminação [do

vírus] e as pessoas vão demorar mais para ficar doentes, o que diminui o número de infectados ao mesmo tempo”, explica o médico patologista clínico Alex Galoro, gestor do Grupo Sabin Medicina Diagnóstica.

Para ele, se tirar toda a quarentena, é o caos total.

20

SEGUNDOS

é o tempo que se deve gastar para lavar as mãos, com água e sabão, passando dos dedos até os punhos

“São imprescindíveis medidas de controle, quarentena e isolamento, o que tem tido sucesso no mundo”.

O especialista avalia que a desigualdade social no Brasil dificulta o enfrentamento da pandemia, especialmente se o vírus se espalhar por comuni-

dades extremamente pobres, sem saneamento básico e acesso a água tratada.

“Devemos rever hábitos culturais que predisõem e deixam expostos a esse tipo de situação, além da saúde pública no combate às grandes epidemias, para uma atuação rápida e de maior envergadura”, afirma o médico.

O engajamento contra o coronavírus começa com os indivíduos, que podem fazer a diferença, e vai passando aos núcleos familiares e estruturas maiores, como redes sociais e profissionais.

Antônio Medeiro é um líder de produção em uma empresa da região que, pela idade (61 anos), foi orientado a permanecer em casa. “Tenho trabalhado em casa e tomado todas as precauções. Não saio e ainda conscientizo meus familiares pelas redes sociais”. ■

